

A INCIDÊNCIA DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA 7ª REGIONAL DA SAÚDE EM RELAÇÃO À 10ª REGIONAL DA SAÚDE

BOCASANTA, Augusto¹
OLIGINI, Débora²
ALVES, Martiane³
BOSCARI, Mayara⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A Medicina de Família e Comunidade é a especialidade direcionada ao atendimento básico da família, tanto da criança, do idoso, e da gestante, ela é um ramo que busca a promoção, prevenção, e recuperação do paciente ao longo da sua vida, tanto em situações agudas como crônicas. Tem a sua fundamentação na saúde coletiva, e na medicina preventiva, portanto tem como objetivo o cuidado do paciente ao longo dos anos, sem distinção de sexo ou idade. No presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos disponíveis acerca da incidência de médicos da saúde e comunidade da 7ª Regional de Saúde no Paraná, em comparação com a 10ª Regional de Saúde no Paraná. Através dos dados encontrados, foi possível observar o crescente aumento de médicos de família e comunidade, registrados no Conselho Regional de Medicina, porém as quantidades de médicos dedicados a esse ramo continuam baixas, sendo esta a especialidade da Atenção Primária à Saúde, visando o atendimento integral e contínuo, buscando o cuidado da saúde como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina da Família e Comunidade. 7ª Regional da Saúde. 10ª Regional de Saúde. Incidência

1. INTRODUÇÃO

É notório o aumento do número de profissionais especializados na Saúde de Família e Comunidade, No Brasil foram registrados 7.149 profissionais dessa área no ano de 2020, estando em maior domínio nas regiões do Sul e Sudeste (RIBEIRO, 2020). Este ramo da medicina teve seu início com programas de residência em 1976, no Recife, Porto Alegre e Rio de Janeiro, e somente em 1986 foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (MELLO *et al*, 2009). Entretanto foram registrados 11.255 (onze mil duzentos e cinquenta e cinco) Médicos da Saúde e Comunidade, sendo aproximadamente 70,1% de profissionais dessa especialidade (SCHEFFER *et al*, 2023), evidenciando seu aumento em relação ao ano da pandemia.

A Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade médica que vem aumentando o número de profissionais, principalmente após a divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2014, que a colocou em evidência nas práticas da Atenção Primária à Saúde no período do

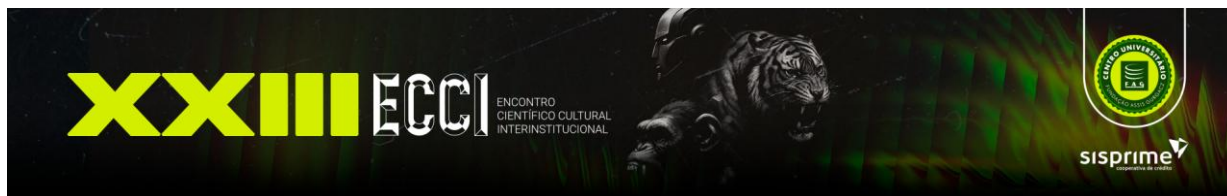
¹ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: acbocasanta@minha.fag.edu.br

² Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: dpoligini@minha.fag.edu.br

³ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: martianeoliveira@hotmail.com

⁴ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: mboscari@minha.fag.edu.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



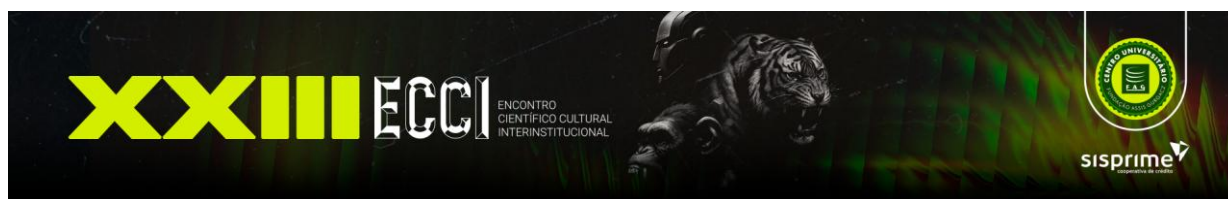
internato para os estudantes de medicina (TRINDADE; BATISTA, 2016), deixando os alunos mais próximos dessa área médica e propiciando um maior interesse por tal especialidade. Além disso, é conhecida como uma das especialidades em que os profissionais possuem menor média de idade, e também retrata menor número de médicos com idade igual ou acima de 55 anos (SCHEFFER *et al*, 2023).

No Paraná o número de médicos dessa especialidade chega a ser de 774 (setecentos e setenta e quatro), este número se encontra inferior com relação a outros estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em contrapartida está acima de outros locais como Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal (SCHEFFER *et al*, 2023), Com isso é reconhecido à importância da Medicina da Saúde de Família e Comunidade, uma vez que, é uma especialidade muito considerável, pois prepara os médicos para atuarem na atenção básica, além do mais, o médico da família, observa melhor as necessidades dos indivíduos, podendo ofertar um atendimento mais preconizado conforme a realidade de cada pessoa (THERRIEN, *et al*, 2015).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro nível de atenção da saúde se encontra na Atenção Primária à Saúde (APS), que tem como uma de suas funções principais o entendimento, orientação e avaliação de determinada população, interferindo dessa forma, nas resoluções da saúde, no qual contribuem para o cuidado centralizado da comunidade (CORRÊA; LEITE, 2022), com isso, ao analisarmos os registros de Médicos da Saúde de Família e Comunidade no Paraná, observa-se 826 (oitocentos e vinte e seis) registros (CFM, 2023) desses em situação ativa se encontram 761 (setecentos e sessenta e um) e cenário inativo se encontram 65 (sessenta e cinco).

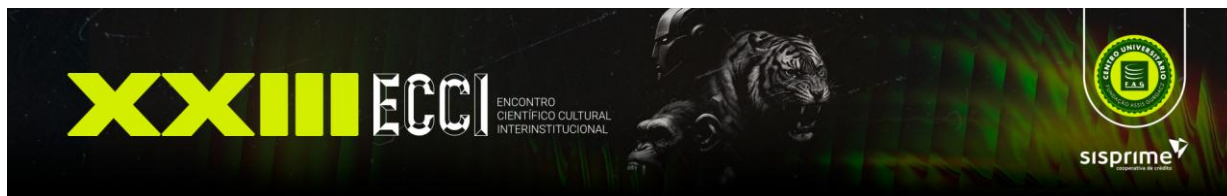
Na 7ª Regional de Saúde do estado do Paraná abriga as cidades de Pato Branco, Vitorino, Mariópolis, Clevelândia, Honório Serpa, Palmas, Coronel Domingos Soares, Mangueirinha, Coronel Vívica, Chopinzinho, Saudade do Iguaçu, Sulina, São João, Itapejara d'Oeste, e Bom sucesso do Sul (SESA, 2023), nessa regional da saúde foram observados no total 11(onze) cadastros de Médicos da Saúde de Família e Comunidade (CFM, 2023). Destes registros 7 (sete) foram na cidade de Pato Branco, sendo 6 (seis) ativos e 1 (um) inativo, já na cidade de Palmas foi registrado somente 1 (um) cadastro em situação regular, e em Mangueirinha foi registrado 1 (um) único médico da Saúde de Família e Comunidade que estava em situação de transferido, já em Clevelândia, observou 1 (um) registro em situação ativa, enquanto Itapejara d'Oeste teve 1 (um)



cadastro em situação regular, as de mais cidades não lançaram novos registros (CFM, 2023). Ao observamos esses números em comparação com a 10ª Regional de Saúde, observamos um aumento significativo de médicos especialistas da Saúde de Família e Comunidade de uma regional da saúde a outra, uma vez que, ao contrário da 7ª Regional de Saúde, a 10ª Regional de Saúde apresentou 40 (quarenta) registros (CFM, 2023), sendo que 39 (trinta e nove) foram na cidade de Cascavel, e destes cadastros 37 (trinta e sete) estão em situação ativa e 2 (dois) em situação inativa na região de Cascavel no Paraná.

Dentre as cidades que fazem parte da 10ª Regional de Saúde temos, Cascavel, Vera Cruz Do Oeste, Céu azul, Santa Tereza do Oeste, Lindoeste, Santa Lúcia, Capitão Leonidas Marques, Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná, Quedas do Iguaçu, Catanduvas, Ibema, Espigão Alto do Iguaçu, Guaraniaçu, Diamante do Sul, Campo Bonito, Braganey, Iguatú, Corbélia, Cafelândia, Anahy, Nova Aurora, Iracema do Oeste, Jesuítas, e Formosa do Oeste (SESA, 2023), destas cidades além de cascavel foram cadastrados somente 1 (um) médico da Saúde de Família e Comunidade em situação regular na localidade de Quedas do Iguaçu, enquanto nos demais lugares não houveram registros.

Conforme a estratégia da saúde de família ocorreu um crescimento na atenção primária, existindo 42.000 (quarenta e dois mil) unidades básicas de saúde (UBS) que englobam 72% da população nacional, porém em comparação com outros países, o Brasil demonstra um valor inferior quando envolve médicos por mil habitantes (NETO; ANTUNES; OLIVEIRA, 2019), com isso, um dos principais empecilhos para a formação de novos especialistas da Saúde da Família e Comunidade estão o congelamento da estimativa de valores destinados à saúde, pois se supõe que conforme aprovado em 2016 pelo parlamento brasileiro, 197 milhões de dólares serão desviados do Sistema Único de Saúde até 2036, e esse valor implica na pratica da Medicina de Saúde da Família e Comunidade de maneira significativa (NETO; ANTUNES; OLIVEIRA, 2019), uma vez que os médicos da saúde de família e comunidade podem amparar no crescimento do Sistema Único de Saúde e da Atenção Primária à Saúde, já que contribuem para as competências das residências de Medicina de Família e Comunidade, que obtiveram um aumento do número de vagas em decorrência do programa Mais Médicos, afirmando o protótipo de atenção primária à saúde de maneira centrada. (NETO; ANTUNES; OLIVEIRA, 2019). Por esses motivos a ampliação de especialistas da Medicina da Saúde de Família e Comunidade se faz tão necessários, pois a sua ação multiprofissional juntamente com o diálogo com outras ocupações implicam significativamente no crescimento do mercado de trabalho, superando qualquer divergência.



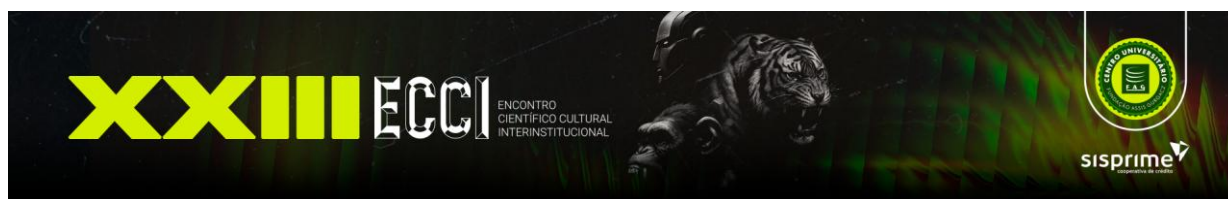
Dessa maneira, tendo em vista o aumento significativo do número de médicos especializados na Saúde de Família e Comunidade, ainda assim nota-se a precariedade no número desses profissionais na região do Paraná, uma vez que, ao compararmos a quantidade de médicos de Família e Comunidade da 7ª Regional de Saúde, com a 10ª Regional de Saúde, percebe-se a discrepância de profissionais de uma localidade a outra, mas nota-se também que apesar do crescimento de profissionais dessa área da saúde, tanto na 7ª Regional como na 10ª Regional, esses números se encontram baixos, e apesar disso, considerando a grande importância de um médico da Saúde de Família e da Comunidade para a atenção básica observa-se a necessidade de políticas públicas para a implementação de mais vagas em residências que tenham a sua fundamentação na saúde da família, além do incentivo aos profissionais de saúde a se especializarem nessa área, uma vez que a medicina da família tem seus princípios organizados no cuidado integral, acompanhando o paciente durante todas as suas fases da vida, prevenindo doenças tanto no âmbito individual como da saúde coletiva, garantindo sempre um atendimento digno, e de qualidade, minimizando as dificuldades enfrentadas tanto por profissionais da saúde como da própria população.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo transversal por meio de uma revisão de literatura através da análise das publicações disponíveis nas bases de dados do CFM e Scielo sobre a quantidade de profissionais Médicos especializados na Saúde da Família e Comunidade, bem como o papel e os desafios desses profissionais estabelecidos na atenção primária em saúde (APS) e no Sistema Único de Saúde (SUS).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na maioria dos dados encontrados foi observado um aumento do número de médicos de 2010 a 2013, esse crescimento pode ser indicado por meio da taxa de crescimento da população juntamente com a de médicos, e isso é resultado da abertura de novos cursos, e de vagas em faculdades de medicina, além disso, foi observado que as mulheres vão compor a grande maioria da população médica no Brasil a partir de 2024, e que desde 2009 já era prevalente o crescimento das mulheres dentro do campo médico, com novos cadastros em CRMs (SCHEFFER *et al*, 2023), Porém ao observarmos a evolução de médicos residentes de 2018 a 2021, foi observada uma

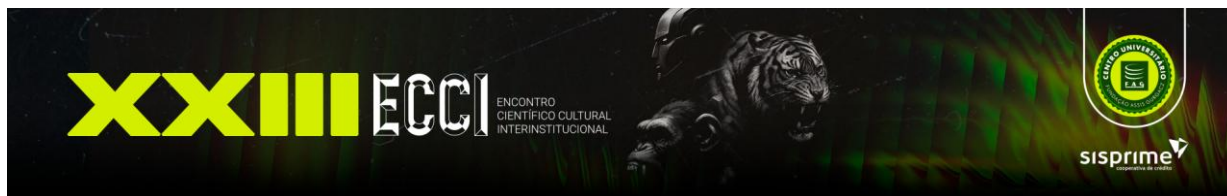


diminuição do crescimento de residentes R1 no geral, com exceção da especialidade da Medicina de Família e Comunidade que foi a única que houve um crescimento de aproximadamente 3,1% ao ano (SCHEFFER *et al*, 2023).

Um dos motivos de não ter um aumento ainda maior de Médicos de Família e Comunidade está justamente na grande abertura de cursos de medicina aliada a vagas insuficientes de R1, que não conseguem comportar o número de médicos formados por ano (SCHEFFER *et al*, 2023). Além disso, apesar do aumento do número de vagas autorizadas de R1, em 2018 a 2021, ocorreu um aumento do não preenchimento dessas vagas, sendo que, em 2018 aproximadamente 15,7% não foram preenchidas, já em 2020, esse número cresceu para 28,1%, e em 2021 bateu 31,8% da não ocupação de vagas autorizadas por R1 (SCHEFFER *et al*, 2023). Essa não ocupação pode ser associada a desistências por candidatos que não foram a programas dos quais foram aceitos, aliados a falta de bolsas de estudo, e falhas administrativas, além disso, a pandemia da covid-19 também pode ter sido um fator decisivo para a baixa ocupação (SCHEFFER *et al*, 2023). Por conta disso, é necessário que se tenha um aumento das vagas em Residências Médicas aliada com o crescimento de médicos formados no decorrer dos anos, associado a melhor distribuição de médicos especializados pelo Brasil, e com isso analisar e regular os empecilhos que não deixam acontecer o correto preenchimento dessas vagas autorizadas.

Em 2012 foram registrados 3.253 (três mil duzentos e cinquenta e três) médicos da Saúde de Família e Comunidade, já em 2022 esse número subiu para 11.255 (onze mil duzentos e cinquenta e cinco), com uma taxa de crescimento de aproximadamente 246%, e desses números, 5913 (cinco mil novecentos e treze) são formados por médicas ocupando 58,9% dessa faixa de especialidade, enquanto 4.128 (quatro mil cento e vinte e oito) são compostos por homens, preenchendo 41,1% nessa especialidade (SCHEFFER *et al*, 2023), sendo observado mais uma vez um predomínio do sexo feminino nessa área médica. (MPPR, 2023).

Foi observado um valor elevado de Médicos de Família e Comunidade nos estados do Norte e Nordeste em comparação a outras especialidades (SCHEFFER *et al*, 2023), já no estado do Paraná que foi analisado nesse estudo observamos uma quantidade reduzida de médicos, sendo apenas 774 (setecentos e setenta e quatro) profissionais no ano de 2022 (SCHEFFER *et al*, 2023), e essa quantidade se torna ainda mais reduzida ao analisarmos o número de profissionais da 7ª Regional de Saúde do estado do Paraná, e também da 10ª Regional de Saúde, sendo que a 7ª Regional compõem em sua população de aproximadamente 241.335 (Duzentos e quarenta e um mil, trezentos e trinta e cinco) habitantes, enquanto a 10ª Regional é formada por 502.591 (Quinhentos e dois mil,



quinhentos e noventa e um) habitantes (MPPR, 2023), concluindo a precariedade de profissionais médicos especializados nessa área, e a necessidade da ampliação desse ramo da medicina nessas regiões do Estado do Paraná, uma vez que o Médico de Família e Comunidade tem como um de seus pretextos à saúde biológica, psíquica e social, entendendo o adoecimento como processo da vida, e conferindo originalidade de cada indivíduo em suas fases da vida (SES, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especialização por Médicos em Saúde de Família e Comunidade é importante, uma vez que tem como seu objetivo a atenção integral, participando do cuidado coletivo e individual das pessoas, seguindo o modelo da Atenção Primária à Saúde, e estando em intenso crescimento no Brasil, principalmente na região Sul. Essa especialização promove ações preventivas e curativas à saúde como um todo, provendo o bem-estar dos pacientes, buscando um atendimento digno, integrativo, e multiprofissional, e vem crescendo cada vez mais a partir da sua colocação nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que a habilitou nas práticas aos estudantes de medicina, mesmo assim o número reduzido de médicos especializados nessa área é evidente principalmente nas regiões que compõem a 7ª Regional de Saúde e 10ª Regional de Saúde do estado do Paraná. Para garantir o intenso crescimento nessas áreas é necessário encorajar os profissionais de saúde desde a sua graduação, a conhecer e estudar sobre essa especialidade, mostrando a sua importância, e inserindo o acadêmico nesse ambiente de trabalho, a fim de contribuir para a formação profissional, e estimular a busca por essa carreira médica.

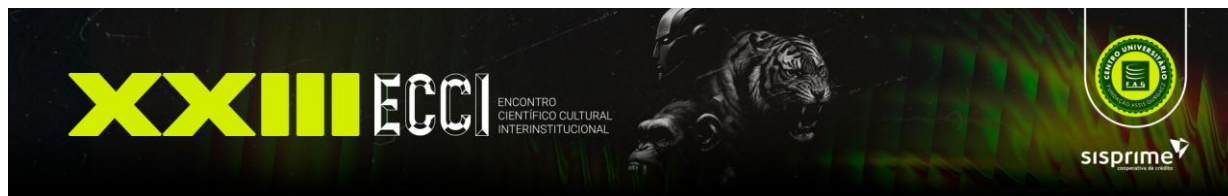
REFERÊNCIAS

CFM - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de ética Médica**. Resolução n 1.246/88. Brasília: Tablóide. 1990. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>. Acesso em 16 de mai. 2023.

CORRÊA, R. D; LEITE, I. C. G. Qualificação em Medicina de Família e Comunidade e orientação comunitária da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1. Rio de Janeiro 2022

MELLO, G. A; DE MATTOS, A. T. R; SOUTO, B. G. A; *et al.* Médico de família: ser ou não ser? Dilemas envolvidos na escolha desta carreira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 03. p. 464-471, 2009.

MPPR - Ministério Público do Paraná. Disponível em:



https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/rs/1_macrorregionais.htm. Acesso em 17 de mai. 2023.

NETO, G. C. C; ANTUNES, V. H; OLIVEIRA, A. A prática da Medicina de Família e Comunidade no Brasil: contexto e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v 35, n. 1. Rio de Janeiro 2019

RIBEIRO, L. G. **Demografia medica 2020 e a Medicina de Família e comunidade**. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e comunidade, 2020.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023.

SCHEFFER, M. *et al.*, **Demografia Médica no Brasil 2020**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020.

SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **O que é Medicina de Família e Comunidade?**. Santa Catarina. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php>. Acesso em 17 de mai.2023

SESA - Secretaria da saúde do Paraná. Disponível em:
https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/rs/1_macrorregionais.htm Acesso em 16 de mai. 2023

THERRIEN, S. M. N; SOUZA, P. M. M; PINHEIRO, F. M. C; *et al.* Formação para a Estratégia Saúde da Família na Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 112-118, 2015.

TRINDADE, T. G. Medicina de Família e comunidade: agora mais do que nunca. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 21, n. 09, 2016.